

Leituras de Verão

Gustavo Alexandre de Miranda

Santo André, São Paulo, Brasil

gmirandas@gmail.com

Doutor em Educação

Universidade São Judas Tadeu

<https://orcid.org/0000-0003-2169-3793>

Como o pensamento transdisciplinar me foi apresentado?

Ora, pergunta interessante, para a qual só consigo pensar numa cena: Ubiratan, numa reunião qualquer de pesquisa, isso em 2004, perguntando quem havia lido “O Código da Vinci”, de Dan Brown.

A questão não era o livro. Muito menos o autor. A questão era que ele sempre procurou deixar claro em nossas reuniões de pesquisa que era preciso “olhar para fora”, ver o que estava acontecendo para além de nossa gaiola acadêmica.

E essa era uma de suas principais metáforas, certo?, a das gaiolas epistemológicas. Sempre que nos falava a respeito, terminava dizendo: *há quem não saiba nem de que cor é a gaiola por fora*. E frisava: como educadores, não podemos ser assim!

Não irei elaborar mais sobre essa metáfora. Ou sobre qualquer outra. É uma crônica, por Deus! Mas o ponto aqui é o seguinte: o pensamento transdisciplinar me foi apresentado por Ubiratan, que lia de tudo e sabia como ninguém articular ideias. Foi esse tom que descobri em sua disciplina “Tópicos de História e Filosofia da Matemática”. E foi essa característica dele que me fez levar muito a sério uma seção bibliográfica especialíssima, que ele costumava chamar de “leitura de férias”.

(Na verdade, Ubiratan chamava de duas formas: leitura de férias ou leitura de verão)

E não é que Ubiratan não se preocupasse com as referências formais da disciplina. Longe disso! A questão é que ele não estabelecia hierarquias. Ler “O Código da Vinci” era tão importante quanto ler um artigo acadêmico ou uma tese de doutorado. Ou refletir sobre uma mensagem escrita a mão no cardápio da esquina. Não havia pré-julgamento.



Isso ficou bem nítido para mim na ementa que tenho até hoje de sua disciplina, cursada em 2004. Depois de citar todos os temas e dar uma vasta bibliografia a respeito de cada um, o documento termina com um “esclarecimento”. E é Ubiratan quem fala agora: *algumas leituras serão importantes e fundamentais para alguns, e totalmente irrelevantes e desinteressantes para outros.*

Pois me diga: quantos de nós levamos isso a sério em nossas aulas ou no modo como nos relacionamos com as pessoas?

Foi assim que fiquei sabendo de uma porção de títulos que não eram exatamente acadêmicos, mas que dialogavam de muito perto com o pensamento de Ubiratan. Foi assim que, naquele semestre, li “Zen e a Arte da Manutenção de Motocicletas”, “A Descronização de Sam Magruder”, “O Doador”, “Baudolino”, “O Queijo e os Vermes”, “Ismael”, “O Jogo das Contas de Vidro” entre muitos outros, todos indicados por ele, como leitura de férias, de fim de semana. Na verdade: como forma de sair da gaiola!

Foi assim, também, que conheci Oliver Sacks, por conta das referências que ele fazia em suas aulas e em seus textos. E só muito tempo depois fui descobrir o que os dois tinham em comum: é que tanto Ubiratan quanto Oliver eram polímatas, essa “espécie” rara, em extinção, num mundo cada vez mais fragmentado, mais opaco.

Mas seria um erro grosseiro dizer que o pensamento transdisciplinar de Ubiratan estava circunscrito a livros.

Não estava! Não está!

Lembro que, no fim de 2019, quando descobrimos que meu pai tinha um câncer e escrevi a ele em busca de uma palavra amiga, ele me respondeu:

“O que dizer além de solidariedade neste momento difícil? De fato, como navegantes, procuramos conduzir o barco, mas quem de fato conduz é o vento. A vida é parecida. Traça nosso caminho. Nós não escolhemos, somos levados”.

partilha via e-mail, em 30/11/2019



E nesse momento percebi que o transdisciplinar não era sobre erudição, sobre livros ou definições. Era sobre algo mais, algo que não cabe em regras.

Voltar a essa pergunta tantos anos depois, sobre como a experiência do transdisciplinar entrou em minha vida, me remete agora a reconhecer o óbvio: ter conhecido e ter sido orientado, tanto no mestrado como no doutorado, por Ubiratan desempenhou papel vital nisso.

Tanto que até hoje costumo fantasiar que minha vida seria totalmente outra se, por um desses azares do mundo acadêmico, eu não tivesse cruzado meu caminho com o dele.

Obrigado, Ubi.



Leituras de Verão

Summer Readings

Lecturas de Verano

Resumo

O texto apresenta uma reflexão sobre como o pensamento transdisciplinar foi introduzido ao autor por Ubiratan D'Ambrosio, especialmente durante sua formação acadêmica. A partir da metáfora das “gaiolas epistemológicas”, D'Ambrosio incentivava a valorização de múltiplas formas de conhecimento, sem hierarquias entre referências acadêmicas e produções culturais diversas. O relato evidencia a influência intelectual e humana do educador, destacando sua postura aberta, polímata e sensível diante da vida. Assim, a transdisciplinaridade é compreendida não apenas como método teórico, mas como experiência ética, formativa e existencial.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Leituras de Verão. Gaiolas Epistemológicas. Formação Intelectual. Ubiratan D'Ambrosio.

Abstract

The text reflects on how transdisciplinary thinking was introduced to the author by Ubiratan D'Ambrosio, especially during his academic training. Through the metaphor of “epistemological cages”, D'Ambrosio encouraged the appreciation of multiple forms of knowledge, without hierarchies between academic references and diverse cultural productions. The narrative highlights the educator's intellectual and human influence, emphasizing his open-minded, polymathic, and sensitive approach to life. Thus, transdisciplinarity is understood not only as a theoretical method, but also as an ethical, formative, and existential experience.

Keywords: Transdisciplinarity. Summer Readings. Epistemological Cages. Intellectual Formation. Ubiratan D'Ambrosio.

Resumen

El texto presenta una reflexión sobre cómo el pensamiento transdisciplinario fue introducido al autor por Ubiratan D'Ambrosio, especialmente durante su formación académica. A partir de la metáfora de las “jaulas epistemológicas”, D'Ambrosio incentivaba la valorización de múltiples formas de conocimiento, sin jerarquías entre referencias académicas y producciones culturales diversas. El relato evidencia la influencia intelectual y humana del educador, destacando su postura abierta, polímata y sensible ante la vida. Así, la transdisciplinariedad es comprendida no solo como un método teórico, sino también como una experiencia ética, formativa y existencial.

Palabras clave: Transdisciplinariedad. Lecturas de Verano. Jaulas Epistemológicas. Formación Intelectual. Ubiratan D'Ambrosio.